

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			GO	05	-	10	F10	01
SÍTIO			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
OUTRAS DENOMINAÇÕES		- o -
ESTADO		Goiás
MUNICÍPIO		Alto Paraíso de Goiás
DISTRITO OU SUBDISTRITO		- o -
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Vila de São Jorge
	NO ENTORNO	- o -

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Portal de entrada da cidade de Alto Paraíso

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01**

Espaço para musica e meditação, influência esotérica na arquitetura local



Feira do produtor local – Alto Paraíso

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01****SÍNTESE**

O município de Alto Paraíso se caracteriza pelas ricas paisagens naturais, devido à proximidade com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e pela sua diversidade religiosa. Esta diversidade foi construída desde meados dos anos 50, do século passado, quando grupos de esotéricos buscaram, na convivência com a natureza, um novo paradigma de vivência harmoniosa entre as pessoas e o meio ambiente.

Desde então o município vem sendo palco para as mais variadas e exóticas expressões de religiosidade. Deslocaram-se para a região de Alto Paraíso desde adeptos do espiritismo, hinduísmo, budismo, seitas menos formais que adotam um sincretismo entre diversas crenças, como, por exemplo, os seguidores do xamanismo e discípulos de profetas como Osho. Mas também foram surgindo grupos menos ortodoxos, sobretudo baseados na crença aquariana da virada do século XX, em que uma nova percepção de mundo, mais próximo ao naturalismo, potencializaria a experiência humana. Todos esses grupos acreditam que o lugar possui uma aura energética devido à sua localização central no continente, sua latitude, a altitude do Planalto Central, o clima, além, claro, da exuberância das serras, da natureza e das águas. Assim, pela diversidade de manifestações espiritualistas, pela sua beleza natural e, sobretudo, pela harmoniosa convivência entre todos, a cidade passou a receber a alcunha de “cidade da paz”. Os principais responsáveis pela disseminação deste ambiente em Alto Paraíso foram, inicialmente, a **Bona Espero**, associação voltada à difusão do Esperanto e de novas formas de atuação comunitária; os espíritas da **Cidade da Fraternidade**, que criaram uma comunidade voltada ao atendimento de crianças e famílias carentes; a comunidade **Rumo ao Sol**, grupo de alternativos, que após uma experiência de convivência coletiva, se espalhou pela cidade, continuando a afirmar suas raízes e divulgando propostas de vida alternativa; e mais recentemente outras linhas de pensamento como a **Cultura Racional** e o **Rastafarianismo**, que também encontraram em Alto Paraíso um ambiente favorável às suas ideias e ao seu estilo de vida.



Bandeira do Divino colocada na Av. Principal de Alto Paraíso

O momento atual por que passa a comunidade de Alto Paraíso é de reafirmação das manifestações populares de matriz católica, que se por um lado nunca deixaram de ser representadas, tendo passado o período de especulações em torno das mudanças espirituais do novo milênio, voltam a ocupar o espaço hegemônico entre as políticas públicas de patrimônio e de afirmação de identidade. Se o atual panorama cultural de Alto Paraíso está mais voltado para a valorização das manifestações culturais tradicionais, este por outro lado, é fortemente marcado pela presença dos alternativos e dos elementos ecológicos e turísticos, que se tornaram marcas da identidade local.

A **Festa do Divino Espírito Santo** é uma manifestação tradicional que ocorre cinquenta dias após o domingo de Páscoa. Esta permanece sendo a mais forte tradição católica do município. Talvez seja a manifestação religiosa mais comum no País, sendo representada em quase todas as regiões do Brasil, mas em Alto Paraíso possui suas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01**

especificidades. Nesse sentido merece destaque a **Caçada da Rainha**, manifestação de matriz afro-brasileira, mais tradicionalmente representada na cidade vizinha de Colinas de Goiás, porém que vem sendo há alguns anos encenada em Alto Paraíso na época da Festa do Divino. A **Benção das Bandeiras** e as apresentações de **catira e caturis** são outros momentos marcantes da Festa do Divino de Alto Paraíso. Outros festejos católicos de destaque são: a **Folia da Roça**, que ocorre na zona rural do município, sempre no final do mês de julho e início de agosto e a **Folia de São Sebastião**, que ocorre em janeiro, na comunidade do Piçarrão, a 18 km de Alto Paraíso. Também é importante a **Festa de São Jorge**, que ocorre na comunidade de mesmo nome, a 36 km de Alto Paraíso.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Alto Paraíso está localizado no Nordeste do Estado de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros, a 420 quilômetros de Goiânia e 230 quilômetros de Brasília – DF e possui 2.594 km² de área. Fica entre 14°07'58" de latitude sul e 47°30'36" de longitude oeste. É o município de maior altitude do Estado de Goiás, situando-se a 1.272 metros acima do nível do mar, sendo que possui o ponto mais alto de todo o Centro-Oeste do país, com 1.691 metros.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Como está inserido na região da Chapada dos Veadeiros, o município é reconhecido nacionalmente pela exuberância da vegetação e fauna características do cerrado. A riqueza de sua biodiversidade e sua importância para o bioma do cerrado levou à criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, pelo Decreto 48.875, de 11 de janeiro de 1961, um dos primeiros parques nacionais. Na região também se encontra a Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, criada pelo Decreto 4.519, de 7 de maio de 2001, e várias Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) espalhadas pelo município. O altiplano apresenta uma paisagem montanhosa, rica em rios e cachoeiras. A Chapada é banhada pelos rios Tocantinzinho, Preto e Paranã, todos da Bacia Amazônica, além de inúmeras nascentes que abastecem estes rios. Por ser área de preservação ambiental, atrai muitos ecoturistas e pesquisadores durante todo o ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01****4.3. MARCOS EDIFICADOS**

Igreja Nossa Senhora das Graças.



Casas típicas de comunidades alternativas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Por volta de 1860, alguns imigrantes europeus, em busca de climas mais amenos na região central do país, iniciaram um bem sucedido plantio de trigo no local. Existem relatos de que a produção foi muito bem aceita, inclusive no mercado internacional, mas a falta de infraestrutura e as dificuldades de escoamento fizeram com que essa prática não prosperasse na região. Estes são os primeiros relatos sobre a formação de uma comunidade no local, onde hoje seria o núcleo de Alto Paraíso, região muito erma, de grandes latifúndios.

Apenas no início do século XX é que se iniciou o período de mineração na região. Em 1904, centenas de garimpeiros aportaram na área da Chapada dos Veadeiros, fundando a Vila de São Jorge, para extrair o quartzo, muito abundante e utilizado na indústria armamentista, e outros cristais de rocha. Com a II Guerra Mundial, a extração de quartzo atingiu o seu ápice, sendo muito procurado pelos países envolvidos no conflito. Seguiu-se um período de estagnação. Com a crise da mineração o povoado substituiu essa atividade pelo garimpo artesanal e pela agricultura e pecuária praticadas em pequena escala.

A situação se alterou com a construção de Brasília. A partir da década de 1950, o então distrito de Veadeiros passou a ser entreposto entre o Norte e Nordeste e a nova Capital. Em 1953 o lugarejo foi transformado em município. Em 1957, um grupo de pernambucanos chegou à cidade com a intenção de criar uma comunidade filantrópica com cunho espiritualista. A partir daí uma série de grupos religiosos e seitas esotéricas passou a se estabelecer na cidade, atraídas pela correlação entre natureza, localização geográfica (Alto Paraíso está localizada no paralelo 14, o mesmo de Machu Pichu, no Peru), maior altitude e clima agradável.

A criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é de 1961, fato que consolida o potencial turístico da região. Em 1963 o município passou a ser denominado de Alto Paraíso de Goiás. No final da década de 1970, o Governo Estadual passou a incentivar e explorar o potencial turístico como fator de desenvolvimento para a cidade. Algumas experiências bem sucedidas com propostas de sociedades alternativas, como a Bona Espero (nos anos 50) e a Cidade da Fraternidade (anos 60) incentivaram a proliferação de outras comunidades alternativas nos anos 1980, atingindo-se um ápice de migração de pessoas com propostas de novas vivências comunitárias até o final do século XX, recuando-se em seguida. Contudo, os seus habitantes e os órgãos públicos vêm procurando redimensionar o perfil turístico e ecológico da região, valorizando as manifestações populares tradicionais, agora somadas à singularidade e profusão de culturas que convivem em harmonia em Alto Paraíso.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1861	Imigrantes europeus produzem trigo na região, local onde hoje é o povoado do Moinho.
1904	Exploração de cristais e formação da Vila de São Jorge.
1933	O distrito de Veadeiros faz parte do município de Cavalcante.
1953	Criação do município de Veadeiros.
1961	Criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.
1963	O município passa a denominar-se Alto Paraíso de Goiás.
1979 - 1980	Implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado de Alto Paraíso do Governo Estadual, por meio do INDUR – Instituto de Desenvolvimento Urbano de Goiás.
1996	Criação do Distrito de São Jorge.
2001	A Chapada dos Veadeiros é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Natural Mundial.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

A População Total do Município era de 6.982 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2009).

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Seu IDH é de **0,738**, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). A renda *per capita* é de R\$ 4.139,00, segundo os índices do IBGE de 2005.

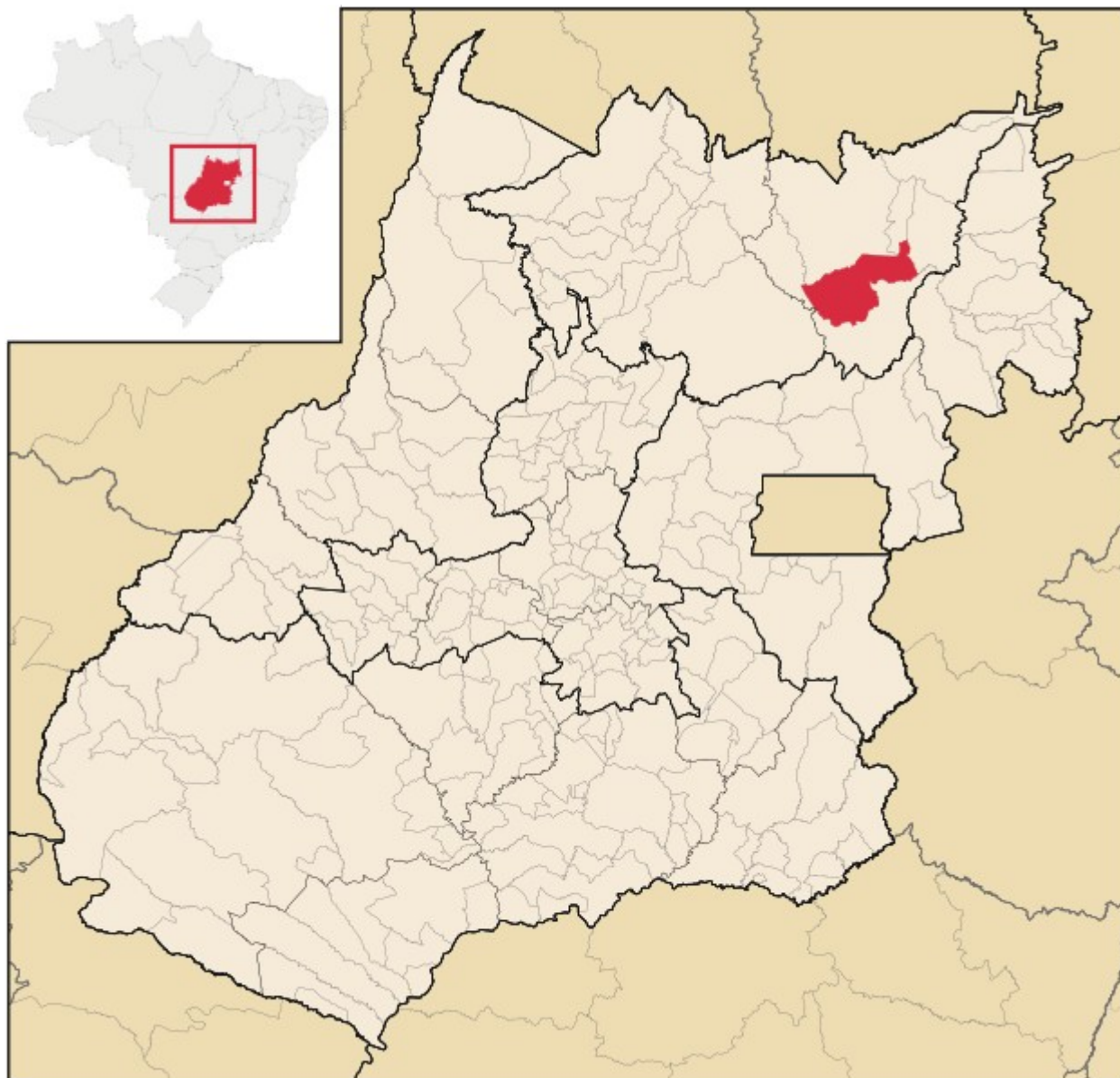
6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Para o município o índice de GINI, que mede o grau de desigualdade da distribuição segundo a renda domiciliar *per capita*, no ano de 2000, era de **0,42**, sendo o do Brasil de 0,65.

6.4. EDUCAÇÃO

- O -

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**GO****05****-****10****F10****01**

Município de Alto Paraíso – Fonte: Mapas Wikipédia

8. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

- 0 -

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Com o grande avanço do ecoturismo e a grande procura por imóveis na cidade, algumas questões devem ser analisadas neste sentido. Apesar de medidas afirmativas serem adotadas para o controle ambiental, por mais que se invista em educação ambiental, a grande procura pelos espaços naturais acaba comprometendo de alguma maneira a preservação de matas ciliares e a hidrografia da região. Outra questão importante é a qualificação da população local, principalmente jovens, para que sejam absorvidos pelo setor turístico com dignidade. São poucos os empreendedores, membros da comunidade, que se arriscam no setor, e ainda é menor o número daqueles que conseguem se estabelecer. Talvez campanhas e programas que fortaleçam o caráter múltiplo da cultura local e de diversidade religiosa do município, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os jovens, seja um bom caminho para que não se perca a identidade do lugar. Ações de fomento baseadas apenas em uma manifestação cultural específica, sem que se contemple esta diversidade, pode levar a uma situação indesejada e oposta ao que se pretende, ou seja, à aculturação da comunidade. Como medidas sociais importantes, deve-se pautar pela importância de atividades para a juventude como um todo. A carência destas em locais de grande potencial turístico acaba tornando-se uma situação favorável à proliferação das drogas e outros transtornos aos jovens.

9.2. RECOMENDAÇÕES

São sempre necessários cursos de capacitação, cada vez mais adequados ao perfil e às atualizações do mercado, bem como planos de inclusão da população nas atividades de atendimento ao turista e hotelaria. Programas de financiamento adequados à realidade de áreas de preservação ambiental e criação de Áreas de Manejo Sustentável para explorar o potencial extrativista no cerrado, que sejam acessíveis à população rural, também seriam interessantes no município. Essa população já possui uma percepção ambiental bastante aguçada, programas integrados entre patrimônio, trabalho e ação social, portanto, que visem a geração de renda com atividades artesanais, são importantes que não se concentre todas as atividades economicossociais no turismo ecológico.

Existe em Alto Paraíso uma profusão de grupos culturais e religiosos, seitas e outras formas de expressões espirituais, que, seja por se encontrarem em número reduzido de participantes, seja por serem muito isolados, ou ainda por não terem sido localizados para este levantamento, não foram relacionados em suas particularidades. Podemos citar, como exemplo, de que há indicações de um grande número de esotéricos fazendo uso do chá de ayahuasca em suas vivências espirituais, mas não foi possível localizar um templo ou agremiação organizada no sentido de uso coletivo do Santo Daime. Outro segmento religioso também existente em Alto Paraíso são os estudos holísticos relacionados ao profeta Osho, mas seus discípulos estão dispersos e não foram localizados quando esta pesquisa foi realizada. Para estudos futuros pode ser interessante uma nova sondagem entre estas e inúmeras outras manifestações culturais e religiosas que ainda são difundidas e sincretizadas em Alto Paraíso.

DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	GO05-10F11-01 Vila de São Jorge
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	GO05-10F1A1. Foram localizados 8 livros; 1 publicação seriada; 3 textos inéditos e 7 pôlderes e panfletos sobre a cultura e o turismo local.
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	GO05-10F1A2. Foram levantados 2 conjuntos fotográficos, 13 vídeos e documentários, 1 gravação sonora e 2 sites na internet e 1 cd-rom com informações sobre a região.
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO05-10F1A3. Foram identificados 2 celebrações, 3 formas de expressão e 1 lugar como bens culturais.
ANEXO 4: CONTATOS	GO05-10F1A4. Foram feitos 23 contatos, sendo que 20 foram entrevistados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	GO	05	-	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	
---------------------------------	--

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
REDATOR	Guilherme Talarico		DATA 24.08.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz R. BoTosso Jr. e Guilherme Talarico		